

MOVETE

POLITÉCNICO SETÚBAL

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2018 | Janeiro | N.º 1 | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal

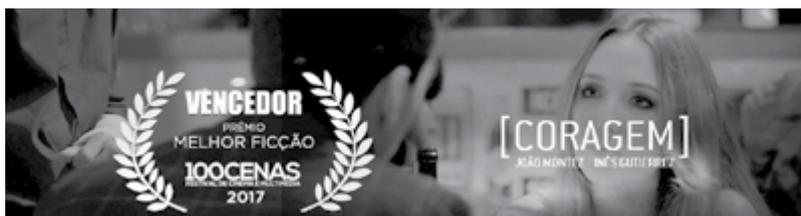


CIÊNCIAS E AERONÁUTICA DE MÃOS DADAS IPS no PROJETO EUROPEU “Learn & Fly”

Construção de materiais didáticos a pensar nos alunos com baixo desempenho em disciplinas nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática e também nas necessidades do mercado da aviação | p4-5

A CURTA QUE ESTÁ A DAR QUE FALAR

“Coragem”, criação de diplomados da ESE, teve estreia na RTP2 e conquistou Festival 100Cenas | p6



INVESTIGAÇÃO EM RECURSOS HÍDRICOS

IPS entre os fundadores do centro internacional LIS-Water. Especialistas mundiais na área dos recursos hídricos | p3

CAMPANHA “MOVE-TE”

Divulgação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do IPS distinguida pelo Observatório de Comunicação Interna e Identidade Corporativa | p5

**PEDRO DOMINGUINHOS**

O IPS inicia o ano de 2018 com um novo instrumento de comunicação – o jornal MoveTE. Esta publicação, com periodicidade mensal, tem como objetivo mostrar os projetos desenvolvidos em cada escola ou serviço, ao nível pedagógico, de investigação, de internacionalização, colaboração com a comunidade, responsabilidade social, cultura e demais atividades. Capitalizando as competências internas existentes, daremos especial destaque a temas específicos, valorizando os atores organizacionais através de reportagens ou entrevistas dedicadas a assuntos concretos, relacionados com projetos inovadores, práticas diferenciadas e intervenções na comunidade.

Queremos que este jornal seja o reflexo da dinâmica do IPS, da sua capacidade de concretizar projetos e de interagir com os atores no território. O Politécnico de Setúbal assume a sua vocação politécnica, com orgulho, materializada na sua contribuição de construir uma região mais competitiva, mais inclusiva e mais dinâmica, funcionando como um dos eixos cruciais da Quádrupla Hélix Regional, a par das empresas, das instituições públicas e governamentais e da sociedade civil. Esta relevância é também reconhecida pela OCDE, no processo de avaliação ao sistema de Ensino Superior Português, que reconhece a centralidade dos Politécnicos nos sistemas regionais de inovação e na qualificação dos portugueses.

Para além da comunidade interna, o MoveTE será distribuído na região, junto das várias partes interessadas, desde os municípios às empresas, passando pelas instituições de saúde e de solidariedade social, levando o que de relevante se faz no Politécnico de Setúbal a todo o território. O jornal integra-se na campanha de comunicação do Plano Estratégico do IPS, distinguida pelo Observatório da Comunicação Interna com o Prémio Distinção do Júri na categoria Estratégia Integrada de Comunicação Interna e Identidade Corporativa “como estímulo ao envolvimento de toda a comunidade na construção de um Politécnico que seja uma Referência no Ensino Superior”.

Presidente do Instituto Politécnico de Setúbal



IPS INTEGRA PRIMEIRO CENTRO INTERNACIONAL PARA A ÁGUA EM PORTUGAL

Portugal já tem um centro de excelência internacional para o setor da água, o LIS-Water, e o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) é uma das cerca de 40 instituições nacionais e estrangeiras envolvidas na sua fundação, em outubro último.

Numa altura em que a água, recurso escasso, é cada vez mais assumida como prioridade em todo o mundo, a Comissão Europeia, através de financiamento no âmbito do programa Horizonte 2020, deu assim o aval a este projeto que tem como principais pilares a investigação e a inovação e que pretende atrair especialistas mundiais na área dos recursos hídricos, com a missão de disseminar conhecimento pelos decisores políticos, profissionais da água, indústria e cidadãos.

Coordenado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), o Lisbon International Centre for Water (LIS-Water) tem como parceiros a Cranfield University (Reino Unido) e o Institut d'Administration des Entreprises de Paris (França), contando ainda com o apoio e en-

volvimento de cerca de 40 outras entidades nacionais e estrangeiras.

O IPS, incluído neste grupo inicial, manifesta em carta de intenções assinada pelo seu presidente, Pedro Dominginhos, o seu “total apoio” ao novo centro, convicto de que o LIS-Water irá resultar em “benefícios, à escala nacional e internacional, para o LNEC e para todas as partes envolvidas”.

Assumindo-se como “parceiro de investigação”, o IPS propõe-se participar em atividades de produção de conhecimento e inovação nas áreas da ciência e tecnologia que tenham impacto sobre políticas públicas, regulação e gestão de recursos hídricos e dos serviços de águas, sobretudo no que toca à sua região envolvente, Setúbal. E mostra-se igualmente empenhado em contribuir para a oferta de formação de alta qualidade aos profissionais da água, em apoiar o empreendedorismo e a incubação de novas empresas, bem como em incentivar a participação pública no setor da água. ■



PLANEAMENTO E GESTÃO DA ÁGUA EM DEBATE NA ESTBARREIRO/IPS

O recurso água e a sua governança, planeamento e gestão foram os grandes temas em cima da mesa no âmbito das VI Jornadas dos Recursos Hídricos, realizadas no auditório da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Instituto Politécnico de Setúbal (ESTBarreiro/IPS), entre os dias 9 e 10 de janeiro, com organização do Núcleo Regional do Sul da Associação Portuguesa de Recursos Hídricos (APRH) e

do IPS. Nestes dois dias de debate, mais de três dezenas de especialistas, da comunidade científica aos organismos públicos, passando pelas associações ambientalistas, foram convidados a dar os seus contributos acerca do futuro da água em Portugal, conhecidas que são as circunstâncias de seca atuais e as suas implicações no normal abastecimento público e do setor agrícola. ■



“NOVA ETAPA” NO ENSINO DA CONTABILIDADE E FINANÇAS

O IPS inaugurou, no passado dia 30 de janeiro, o Laboratório em Contabilidade e Finanças e, com ele, uma “nova etapa” no ensino deste ramo das ciências empresariais, atualmente com perto de 500 estudantes em formação, entre os cursos de licenciatura e de mestrado.

O novo equipamento, a funcionar na Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), tem como parceiras nove empresas de renome, algumas delas já colaboradoras de longa data da instituição, e assume-se como um espaço de experimentação e formação, assente no saber-fazer, e também de investigação, que pretende colocar em contacto estreito estudantes e tecido empresarial.

“Este espaço serve para que os estudantes adquiram mais competências, ou melhor, competências mais adequadas, porque o mercado vai exigindo novas práticas. Ao falar com as empresas, sentimos que há sempre um *gap*, uma disparidade. E nós consideramos que a academia deve ir alinhada com a prática empresarial. Academia e empresas devem ir na mesma via, em paralelo”, considerou na ocasião Pedro Pardal, subdiretor da ESCE/IPS e pertencente ao Departamento de Contabilidade e Finanças.



O novo laboratório, dotado de equipamentos informáticos e de exposição, *softwares* e bases de dados, entre outros recursos, será um espaço destinando à reflexão sobre os problemas e desafios da Contabilidade e das Finanças, quer académicos, quer empresariais, nas diversas áreas de atividade, nomeadamente contabilidade, relato financeiro, fiscalidade, auditoria, análise financeira e finanças empresariais.

“Queremos que este novo equipamento seja também usado pelas empresas, que elas possam dar aqui alguma formação aos nossos estudantes, para que se torne uma plataforma, não só de transmissão, mas também de receção de conhecimento”, adiantou ainda o docente.

Na sessão de inauguração, à qual compareceram docentes, estudantes e as empresas parceiras, o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, realçou por seu turno o “processo de transformação silenciosa” que se está a operar no ensino superior em Portugal, para justificar como “fundamental” o reforço das metodologias pedagógicas que potenciem uma aprendizagem ativa.

Na mesma ocasião procedeu-se à assinatura de protocolos de colaboração entre o IPS e as nove empresas parceiras, nomeadamente Deloitte, Epimetheus, Unique Dashboard RCR, Primavera, KPMG, Global Seven, Bureau van Dijk, DFK Consulting e PwC. ■

“LEARN & FLY”: APRENDER CIÊNCIAS ENQUANTO SE CONSTRÓI UM AVIÃO

A pensar nos alunos com baixo desempenho em disciplinas nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM – Science, Technology, Engineering and Mathematics) e também nas necessidades do mercado da aviação, em franco crescimento, já está em marcha, desde novembro último, um projeto no âmbito do programa Erasmus+, envolvendo sete parceiros europeus, entre os quais o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS).

O projeto, que dá pelo nome de “Learn & Fly”, tem como público-alvo os alunos do ensino secundário e pretende, ao longo dos próximos dois anos, dar a conhecer e desenvolver o gosto pela aeronáutica junto das camadas mais jovens, em plena fase de escolha de uma vocação/área de estudos, recorrendo a materiais didáticos inovadores e atrativos.

Aprovado no âmbito da convocatória de 2017 do Erasmus+ (Ação-chave 2 – Parcerias Estratégicas), o novo projeto é coordenado pela INNpuls, uma instituição polaca, envolvendo também como parceiros a Quasar, a Inova+, o Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama de Setúbal e o IPS, de Portugal, a Fundación para la Formación Técnica en Maquina-Herramienta, de Espanha, e a Fundacja Wspierania Edukacji przy Stowarzyszeniu “Dolina Lotnicza”, da Polónia.

Ao Politécnico de Setúbal, através de uma equipa de quatro docentes da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), cabe a conceção dos exercícios e materiais que constituirão os *kits* Learn&Fly STEM, cuja primeira versão deverá estar disponível já em setembro deste ano.

O *kit* destinado aos docentes contemplará informação técnica mais detalhada, enquanto o *kit* dos alunos terá ao dispor, por seu turno, toda a informação necessária para projetar, construir e testar um pequeno planador de aeromodelismo.

Perante este desafio, “os estudantes têm de perceber a física do voo,

nomeadamente forças e movimentos aplicados a uma aeronave, que são as mesmas de uma aeronave real, pelo que a Física tem um fator preponderante neste projeto”, explica Nuno Nunes, o docente responsável, realçando os conhecimentos que serão desenvolvidos também nas áreas da Ciência dos Materiais e Processos Tecnológicos.

A ligar as várias temáticas abordadas está a necessidade de manipular expressões numéricas, efetuar cálculo, consultar e elaborar gráficos, “pelo que a Matemática assume um papel de denominador comum, sendo uma ferramenta necessária a incluir no *kit*”, adianta ainda o docente.

Quanto à escolha da aeronáutica como temática âncora deste projeto, Nuno Nunes recorda o “desenvolvimento da aviação a nível global e a necessidade, identificada por várias entidades, de técnicos ao longo dos próximos anos, ao nível da produção (engenheiros e técnicos), da manutenção (técnicos de manutenção aeronáutica) e da operação (pilotos)”. A instalação, em Setúbal e na região do Alentejo, de várias unidades de fabrico para estruturas aeronáuticas em locais como Grândola, Évora e Ponte de Sor, dita igualmente a “necessidade de técnicos qualificados nesta área”, conclui o docente da ESTSetúbal/IPS.

O desafio da construção do avião desenvolve-se em duas fases. A primeira, a nível nacional, envolvendo alunos do Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama; a segunda, a nível internacional, em que os vencedores do desafio em Portugal participarão no concurso final, a ter lugar na Polónia.

Para além da componente competitiva, o “Learn & Fly” prevê igualmente a formação de professores e alunos das escolas parceiras, com base nos *kits* Learn&Fly STEM, da responsabilidade do IPS. Uma terceira componente diz respeito à divulgação das áreas profissionais disponíveis no setor da aeronáutica, através do chamado Career Kit, que poderá ser usado como ferramenta de aconselhamento vocacional por parte de professores, pais, centros de emprego e até mesmo empregadores.■



IPS ESTUDA COOPERAÇÃO COM INSTITUIÇÕES DA SUÍÇA E IRLANDA

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) recebeu, no passado dia 30 de janeiro, a visita de Luciana Vaccaro, reitora da Haute École Spécialisée de Suisse Occidentale (HES-SO), a maior instituição de ensino superior politécnico da Suíça, no sentido de se explorarem futuras possibilidades de cooperação entre ambas as instituições.

A responsável deslocou-se ao *campus* de Setúbal do IPS no âmbito do Programa de Modernização e Valorização dos Politécnicos, promovido pelo Governo português.

Atualmente com 21 000 estudantes, a HES-SO abrange territorialmente os

sete cantões da Suíça Ocidental, mantendo uma relação estreita com a comunidade de luso-descendentes. Com uma taxa de empregabilidade de 96,4 por cento, distribui a sua formação em seis áreas do conhecimento, nomeadamente Design e Artes Visuais, Gestão e Serviços, Engenharia e Arquitetura, Música e Artes Performativas, Saúde e Trabalho Social.

A reitora da HES-SO retribui, deste modo, a visita de uma delegação portuguesa em dezembro último, composta pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, por representantes de vários

Os primeiros kits Learn&Fly STEM ficarão disponíveis em setembro deste ano.

IPS PREMIADO PELO OBSERVATÓRIO DE COMUNICAÇÃO INTERNA

Distinção do Júri atribuída à campanha “Move-te”

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) foi um dos vencedores da 7.ª edição dos Prémios OCI – Observatório de Comunicação Interna e Identidade Corporativa, tendo arrecadado o Prémio Distinção do Júri na categoria Estratégia Integrada de Comunicação Interna.

A cerimónia de entrega dos prémios, criados com a missão de partilhar as melhores práticas de comunicação interna, desenvolvidas pelas organizações, públicas e privadas, no contexto nacional e internacional, decorreu no passado dia 31 de janeiro, na Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa.

O júri, presidido este ano por Luís Araújo, presidente do Turismo de

Portugal, reconheceu assim o mérito da campanha de divulgação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do IPS para 2016-2018, lançada e desenvolvida sob o mote “Move-te”, como estímulo ao envolvimento de toda a comunidade académica no objetivo comum de “ser uma referência no ensino superior, impulsionador do desenvolvimento científico, tecnológico, económico e sociocultural”.

Os restantes premiados foram as marcas NOS (Estratégia Integrada de Comunicação Interna), AGEAS (Gestão da Mudança) e Worten (Inovação em Comunicação Interna) e as estudantes Carla Freitas, do INP, e Joana Palha, da Universidade Católica

Portuguesa (Trabalhos Académicos sobre Comunicação Interna).

O OCI é uma iniciativa conjunta da consultora ATREVIEW e da Universidade Católica Portuguesa que tem por objetivo investigar, criar e divulgar conhecimento sobre comunicação interna e identidade corporativa das empresas.

Através de um júri composto por profissionais e docentes especializados na área da comunicação – ATREVIEW, Universidade Católica Portuguesa, BP, EDP, PT e Teleperformance – o OCI reconhece, premia e divulga, anualmente, as melhores práticas de estratégia, inovação e avaliação em comunicação interna, bem como trabalhos académicos e editoriais de relevo. ■



Pedro Dominginhos, presidente do IPS; Edgar Sabino, da BEL, vencedor do ano passado, na categoria Global; Cristina Patacas e Maria de Jesus Rodrigues, representantes da equipa do Gabinete de Imagem e Comunicação do IPS (Gicom-IPS).

institutos politécnicos portugueses e do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP).

O IPS foi igualmente anfitrião, no passado dia 24 de janeiro, de uma delegação irlandesa, composta por responsáveis do Dublin Institute of Technology e do Carlow Institute of Technology, visita também enquadrada no Programa de Modernização e Valorização dos Politécnicos, cujo intuito é promover redes internacionais entre escolas politécnicas tendo por base atividades colaborativas de investigação, assim como a mobilidade de estudantes, de docentes e de investigadores.

Na reunião, discutiram-se potenciais áreas de trabalho conjuntas – mecânica, aeronáutica e eletrónica – bem como a celebração de acordos bilaterais com vista à mobilidade de estudantes e docentes ao abrigo do programa Erasmus+. ■

“CADA UM DE NÓS NASCEU PARA FAZER ISTO”

“Coragem”, de três diplomados da ESE/IPS, teve estreia televisiva na RTP2 e conquistou Festival 100Cenas



Diretora da ESE/IPS, Ângela Lemos, e os diplomados Rita Costa, João Pereira e Tiago Lemos

Ainda agora começaram a dar os primeiros passos na área de Produção Audiovisual e já receberam vários estímulos de peso para continuar a progredir no caminho. Com “Coragem”, que escolhe colocar o foco no lado humano do VIH/SIDA, deixando a doença para segundo plano, João Pereira, Rita Costa e Tiago Lemos arrecadaram, no último ano, na vila alentejana de Castro Verde, o prémio de “Melhor Filme de Ficção”, atribuído pelo júri do Festival 100Cenas, um dos mais reputados certames de cinema e multimédia em contexto escolar. Deu-se ainda, em dezembro, a estreia televisiva, no programa “Cinemax”, da RTP2, e antes do final do ano os três diplomados da Escola Superior de Educação (ESE/IPS) regressaram a “casa” para uma merecida homenagem por parte da direção da escola. Pretexto também para uma breve conversa com o realizador e argumentista João Pereira, que nos recordou o *making-of* da curta que anda a dar que falar.

Qual a história narrada em “Coragem”? Como podemos descrever o enredo e a mensagem que pretendem passar?

O filme retrata a história de uma rapariga que, após descobrir que era portadora do vírus VIH, decide terminar o namoro, exatamente no dia em que ela e o namorado celebram um ano de relacionamento. Quisemos desenvolver a história de uma forma pouco usual no que toca à típica “fórmula” na ficção,

contrariando-a, e dando maior destaque às personagens do que à própria doença, relativizando-a. Assim, pegando nessa premissa, construímos um filme em torno de uma simples conversa durante um jantar, expondo as fragilidades das duas personagens. Quanto à mensagem, acredito que este filme deixa-nos uma ideia pouco concreta no ar: o que virá a seguir? Como ficaram as duas personagens? Este término é intencional, colocando o espectador no lugar de decisão e julgamento, e dando também um cunho meu já habitual em todas as minhas narrativas.

Como se desenvolveu o processo criativo, de onde vos surgiu a ideia?

O projeto foi desenvolvido em grupo. Cada um de nós teve uma parte fundamental para todo o processo criativo e técnico, desde o *brainstorming* inicial até à sua concretização. A Rita desenvolve aqui um trabalho de produção excepcional. Já o Tiago, colabora em toda a produção como diretor de fotografia e operador de câmara. Eu liderei o projeto, realizando e escrevendo o argumento. A ideia surgiu numa conversa informal, à mesa de um café. Todos sabíamos o prazo final para entrega e concretização deste projeto, e numa reunião marcada fizemos um típico *brainstorm* sobre quais as temáticas que iríamos abordar. Um projeto que inicialmente consistia em realizar um pequeno “produto audiovisual de ficção com duração

máxima de 5 minutos” e que rapidamente se tornou num trabalho mais desenvolvido e rebuscado (também devido ao curto prazo – duas semanas – que tínhamos para escrever, rodar, editar e finalizar). Assim, embarcámos nesta aventura e, através do esforço individual de cada um, levámos a cabo um projeto bem estruturado.

Que tipo de acompanhamento receberam no contexto do Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Produção Audiovisual, e da parte dos vossos professores? Em que é que a formação no IPS vos ajudou?

Este projeto foi feito no terceiro semestre do nosso curso, semestre esse em que nós, enquanto estudantes, estamos também um pouco mais isolados e independentes. Neste projeto em específico, tivemos o apoio dos professores na cedência de algum equipamento técnico. Todo o processo criativo, pré-produção, produção e pós-produção foram feitos de forma autónoma. Contudo, acredito que isso só foi possível também devido a todo o acompanhamento e ensinamento que todos os professores do curso nos têm dado, desde o início. Sem isso seria impossível levar a cabo este projeto de uma forma tão organizada e com uma qualidade que eu considero excepcional.

O que significa para vocês este prémio – que estímulo é que ele vos dá?

Este prémio é, obviamente, o reconhecer do nosso trabalho enquanto produtores audiovisuais. Saber que, de entre dezenas de filmes submetidos a concurso, o nosso foi reconhecido como “Melhor Ficção”, é a mais palpável certeza de que cada um de nós nasceu para fazer isto. Está-nos no sangue! É um grande estímulo para continuar a fazer mais filmes, com melhor qualidade visual, conceptual e argumentativa. Estamos também bastante orgulhosos por podermos dar este prémio e reconhecimento à nossa escola, elevando ainda mais a expectativa face ao curso de Produção Audiovisual. Estamos de parabéns... e o IPS também!

Qual o próximo rumo do filme “Coragem”? Tem exibições marcadas, concorrerá a outros festivais?

Neste momento o filme está submetido a vários concursos e festivais a nível nacional. Foi exibido, em outubro, no Festival Shortcutz, em Lisboa, e no Ymotion, que decorreu em novembro, em Vila Nova de Famalicão. Temos também em vista alguns festivais e concursos a nível internacional, estamos apenas a aguardar datas e inscrições. ■

ESTUDANTES APRESENTAM PROJETO TURÍSTICO PARA MÉRTOLA

O projeto de dinamização turística “Reviver é viver”, concebido por três estudantes da licenciatura em Animação e Intervenção Sociocultural, da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), foi um dos 26 selecionados no âmbito da 3.ª edição do Tourism Train Experiences (TTE), iniciativa promovida pela Universidade Europeia e pelo Turismo de Portugal, com o intuito de reinventar o turismo ferroviário em várias regiões portuguesas. Nesta edição, dedicada ao Alentejo, foram submetidos 88 projetos, apresentados por estudantes das universidades Europeia e de Évora, das escolas de Hotelaria e Turismo de Portalegre e de Setúbal, e do Instituto Politécnico de Setúbal. Depois de uma fase de *bootcamp*/aceleração, o projeto de Joana Silva, Márcia Rodrigues e Raquel Candeias foi apresentado às diferentes entidades regionais durante uma viagem de comboio pela linha do Alentejo, que decorreu em dezembro último. “Reviver é viver” é um projeto de animação artística e cultural que propõe vivenciar o rico património natural e histórico de Mértola, a “vila museu” à beira do Guadiana. ■

ESE/IPS É PARCEIRA DE PROJETO SOCIAL INOVADOR DA CÁRITAS



Carlos Barreto Xavier (à esquerda na foto) com a equipa do Projeto e utentes do Centro Social S. Francisco Xavier.

Música e outras formas de expressão criativa, como o teatro, fotografia, dança e artes plásticas, são hoje parte da nova rotina dos utentes do Centro Social São Francisco Xavier, da Cáritas Diocesana de Setúbal, através de um projeto de intervenção social inovador.

“Recriar-se”, que está no terreno desde 2015, teve origem numa proposta do docente Carlos Barreto Xavier, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS), e ganhou depois forma de projeto com a criação, pela direção da Cáritas de Setúbal, da equipa multidisciplinar que hoje acompanha o grupo nas sessões semanais de segunda-feira. Um coletivo composto por utentes sem-abrigo e outros que são igualmente vítimas de exclusão social.

A música foi a origem de tudo, como recorda o docente, e também músico, que coordena o “Recriar-se”, em estreita colaboração com o assistente social Henrique Silva e a psicóloga Ana Gaspar. “O projeto, em regime de voluntariado, foi por mim iniciado em outubro de 2015, no Centro Social São Francisco Xavier, como uma resposta interior a um pedido de alguns sem-abrigo/utentes: gostariam de ter alguma formação em música”.

A partir daí, abriu-se uma porta

e, para além dela, um mundo de possibilidades. Trabalhou-se um repertório escolhido pelos utentes e representativo das suas vivências mais significativas. Realizaram-se várias apresentações públicas com o intuito de promover a integração social, incluindo uma, muito especial, para apresentação do CD áudio “Recriar-se”. Introduziram-se ainda a fotografia, o teatro e as artes plásticas no ateliê de expressão criativa, com o apoio de estudantes da ESE/IPS e dos professores Fernando Pinho, Fernando Casaca e Joana Matos.

“Recriar-se” recorre à música e outras artes para combater a exclusão social

Ao olhar para trás, a caminho do terceiro ano, Carlos Barreto Xavier e a equipa do projeto consideram que as “mudanças positivas na vida dos utentes” são uma evidência. “Identificamos grandes vantagens no *empowerment*, ou seja, na capacitação das pessoas que participam nas sessões semanais. Esta capacitação ocorre através de um maior autoconhecimento e dos laços que estabelecem com o grupo, numa maior capacidade em cumprir regras e assumir responsabilidade, bem como

nos contactos que as apresentações públicas proporcionam”, explica.

O docente sublinha igualmente que as competências entretanto adquiridas se estendem à vida quotidiana. E que os utentes, progressivamente, “se revelam mais empáticos, como se da experiência da audição passassem para a da escuta de si e dos outros”. “Percebe-se que este caminho de desenvolvimento pessoal, estimulado através de um método de intervenção social inovador, conduz cada um dos participantes do grupo a consolidar uma nova forma de estar, pautada por uma maior integração, harmonia e capacidade em lidar positivamente com os desafios que a vida lhes vai colocando”, conclui.

De futuro, para finais de 2018, está prevista a apresentação do musical “O Mundo ao contrário e Eu”, uma criação coletiva original a cargo do grupo de música e do ateliê de expressão criativa “Sim, existo!”, construída a partir dos talentos de cada utente, entretanto trabalhados e desenvolvidos nas diferentes valências.

Recorde-se que esta parceria com a ESE/IPS, em forma de protocolo, tem permitido a colaboração dos alunos da licenciatura em Animação e Intervenção Sociocultural, inclusivamente com investigação sobre o projeto. ■

MÉRITO

RODRIGO LOURENÇO Best Presentation Award

O docente Rodrigo Teixeira Lourenço, da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal do IPS, foi distinguido, no âmbito da 19.ª Conferência Internacional sobre Ensino Superior e Gestão, em Barcelona, com o prémio Best Presentation Award, pela sua exposição sobre a temática da atual estrutura de governação interna das instituições de ensino superior públicas portuguesas, decorrente do regime jurídico (RJIES) publicado em 2007. O encontro, sob organização da World Academy of Science, Engineering and Technology, reuniu mais uma vez, em dezembro último, cientistas e académicos nas áreas do ensino superior e da gestão.

JORGE CARVALHO Ordem Paralímpica

O docente Jorge Carvalho, da Escola Superior de Educação do IPS, recebeu das mãos do ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, a medalha da Ordem Paralímpica, no âmbito da II Gala do Comité Paralímpico de Portugal, realizada em dezembro, no Convento do Beato, em Lisboa. Uma distinção que reconhece uma vasta e diversificada carreira profissional, não apenas na docência mas também no desempenho de funções em variados organismos nacionais e internacionais, na área de desporto para pessoas com deficiência.

PAULO NUNES Prémio Prof. Albino Maria

O docente Paulo Nunes, da Escola Superior de Educação do IPS, foi um dos cinco investigadores distinguidos com o Prémio de Investigação & Desenvolvimento em Gestão do Desporto Prof. Albino Maria, atribuído pela Escola Superior de Desporto de Rio Maior (IPSantarém) e entregue em dezembro. O prémio visa distinguir a comunicação “Procura e oferta desportiva no contexto turístico do Algarve: Que evolução?”, apresentada em novembro, no âmbito do XVIII Congresso de Gestão do Desporto – “O Desporto nas Cidades do Futuro”, que decorreu em Viseu.



OPINIÃO

CONSELHOS DE POUPANÇA NA CLIMATIZAÇÃO DA CASA

JOÃO FRANCISCO FERNANDES

O consumo numa habitação média situa-se nos 3700 kWh anuais em eletricidade e 780 kWh anuais em gás, representando um custo total anual de cerca de 900€. O aquecimento ambiente representa 21,5% do consumo e o arrefecimento ambiente apenas 0,5%. O aquecimento de águas (muitas vezes interligado ao sistema de aquecimento ambiente) representa 23,5% do consumo.

As necessidades de aquecimento e arrefecimento ambientes numa habitação dependem estritamente da qualidade térmica da envolvente (paredes, coberturas, pavimentos, envidraçados, orientação das fachadas). Se vai construir ou intervir numa habitação, invista em isolamento térmico nas paredes e na cobertura (espessuras de 4 a 6cm), envidraçados com vidro duplo e caixilharia com corte térmico ou em PVC, e sombreamentos que permitam a entrada de radiação solar no inverno e a dificultem no verão. Uma boa qualidade térmica destes elementos construtivos será fator de maior conforto térmico natural durante todo o ano.

Ainda assim, o recurso no verão a estratégias de ventilação natural, através do arejamento da casa nas primeiras horas da manhã ou à noite, ajudará a reduzir as necessidades de arrefecimento ambiente. Uma ventoinha, especialmente de teto, em situações de calor moderado, poderá ser suficiente para manter um nível adequado de conforto.

No entanto, se quiser garantir conforto térmico em todo o período de utilização da habitação terá de recorrer a sistemas de climatização (tipicamente só para aquecimento, ou para aquecimento e arrefecimento). Neste caso, a estratégia deverá assentar na utilização de equipamentos com grande eficiência energética e, quando possível (mais em moradias, menos em edifícios multifamiliares), recorrendo a energias renováveis.



No caso do aquecimento ambiente, as soluções assentam normalmente na produção de água quente em caldeiras a gás (ou a biomassa), sendo depois distribuída aos espaços através de radiadores, ventiladores ou pavimento radiante. As bombas de calor, sendo uma solução mais cara, apresentam no entanto eficiências muito superiores às caldeiras. Os acumuladores de calor elétricos são uma alternativa interessante para articular com as tarifas elétricas bi-horárias, dado que o calor é armazenado durante o período de menor custo da eletricidade (à noite) e devolvido ao ambiente no período de maior custo da eletricidade.

Caso se pretenda garantir também o arrefecimento ambiente, os designados equipamentos de ar condicionado (split, multi-split, VRV) têm, atualmente, a capacidade de funcionar em modo de bomba de calor, pelo que acabam por ser uma solução global para aquecimento e arrefecimento bastante eficiente, sobretudo se forem do tipo *inverter*.

Para garantir consumos energéticos baixos deverá optar-se por equipamentos com classificações energéticas elevadas (A++, A+).

A regulação das temperaturas de conforto nos equipamentos será

também uma estratégia a ter em conta. Uma temperatura para aquecimento entre os 19°C e os 21°C é normalmente suficiente para a maioria das pessoas. Durante a noite, nos quartos, ou quando se ausenta por umas horas, poderá ser ainda um pouco mais reduzida. No caso do arrefecimento, uma temperatura de regulação de 25°C é a indicada, podendo durante a noite nos quartos subir para 27°C. O aumento da temperatura no inverno ou a sua redução no verão representa sempre acréscimo no consumo de energia.

A certificação energética dos edifícios é hoje uma ferramenta essencial na avaliação da qualidade térmica da habitação e dos seus sistemas de climatização e produção de águas quentes (AQS). Uma classificação energética de A+ representa um consumo de menos de 25% da energia de uma habitação convencional que cumpra requisitos mínimos de qualidade térmica da construção e de eficiência dos sistemas de climatização e AQS, sendo que qualquer habitação nova tem de cumprir com a classificação B-. De salientar que as habitações mais antigas apresentam classificações típicas entre C e F.

Doutorado em Engenharia Mecânica
Docente da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal

AGENDA

EXPOSIÇÃO MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA 6 FEV

A Escola Superior de Saúde (ESS/IPS) assinala o Dia Internacional da Tolerância Zero Contra a Mutilação Genital Feminina, com a inauguração de uma exposição aberta a toda a comunidade e realizada em parceria com a Rede Integrada de Resposta à Violência Doméstica do Alentejo Litoral (RIVDAL). A mostra, desenvolvida no âmbito do programa da ESS/IPS de combate à violência praticada contra as mulheres, pretende alertar para esta prática cultural, não médica, que terá já afetado entre 100 e 140 milhões de meninas e mulheres em todo o mundo.

CIÊNCIA À CONVERSA 7 FEV

Na segunda sessão de 2018 do ciclo “Ciência à Conversa” aborda-se a temática da Saúde Oral, numa conversa informal, à hora do almoço, conduzida pelas especialistas Susana Figueira e Rita Verdial. O encontro está marcado para as 13h00, na Sala de Atos do IPS (edifício dos Serviços Centrais), e promete fornecer conselhos sobre como manter uma boca saudável, fator essencial para uma boa saúde geral, bem-estar e qualidade de vida. O “Ciência à Conversa” é uma iniciativa da Unidade de Apoio à Inovação, I&D e Empreendedorismo (UAIIDE-IPS).



SEMANA DE INTEGRAÇÃO ESTUDANTES INCOMING 12 A 16 FEV

O IPS promove mais uma semana de integração dos estudantes de intercâmbio ao abrigo de programas de cooperação internacional, nomeadamente o Erasmus+ e o Santander Universities. Destinada aos estudantes que frequentarão o IPS no 2.º semestre, esta semana incluirá atividades de informação, desportivas, sociais e culturais, sempre com o objetivo de promover o acolhimento dos novos estudantes, bem como de dar a conhecer a instituição e a região de Setúbal.